



CORREIA DIAS, avançado-centro português, nitidamente em grande evidência

Stadium

1\$50



Na Federação de Esgrima: Henrique da Silveira, do C. N. E., notável atirador olímpico; João Sassetti, também do C. N. E. e igualmente valoroso olímpico; Eurico Gonçalves, da E. E.; e Reinaldo Monteiro, do G. C. P., recebem das mãos do prof. dr. Rui Mayer os prémios conquistados nos torneios de 1941-1942



A entrega da nova bandeira do Sport Lisboa e Amoreiras



Na festa da passagem do ano no Sport Lisboa e Benfica

Aspectos do segundo festival Benfica-Bele-nenses. Em baixo, à esquerda, o vencedor da prova de "cross"

A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA

O BENFICA CONQUISTOU A TAÇA "FIM DO ANO"



RIBEIRO dos Reis, nosso prezado camarada de imprensa, acaba de ser nomeado seleccionador nacional de futebol, com vista à escolha e preparação da equipa que deve representar o país, no próximo Portugal-França. Terá como assessores Augusto Pedrosa de Setúbal, e João de Brito, do Porto. Serão auxiliares de preparação o Dr. Arsénio Cordeiro, Dr. Leal de Oliveira e um professor de ginástica do I. N. E. F.. Será treinador do grupo, Lipo Hertka.

Abriu-se deste modo o ciclo dos preparativos para a temporada internacional do futebol lusitano, com estreita e valiosa colaboração entre a federação nacional do popular desporto e alguns dos organismos oficiais a que o Estado confiou a superintendência do desporto. Folgamos com tal facto.

O Vitória Futebol Clube de Setúbal comemorou, há dias, o 32.º aniversário da sua fundação. Ainda que sem a acção brilhante de outros anos, o antigo clube sadino continua a ser um dos melhores agrupamentos da provincia.

FALECEU, há dias, Henrique Vieira, valioso desportista e nosso antigo camarada de imprensa.

Henrique Vieira representou o Internacional em atletismo, distinguindo-se, mais tarde, no tiro com arma de guerra e colaborou especialmente no nosso colega Os Sports e no Boletim do A. C. P.. Era um belo camarada.

A família de Henrique Vieira apresentamos os nossos pêsames.

EFECTUOU-SE a Assembléa Geral Extraordinária da Federação Portuguesa de Esgrima, convocada para apreciar o relatório da Direcção demissionária e preenchimento dos cargos vagos nos corpos gerentes. Os trabalhos decorreram com verdadeira elevação, principalmente quando se discutiu o incidente ocasionado pela atitude indisciplinada de parte dos finalistas do Campeonato Nacional de Espada de 1942. A Assembléa aprovou o Relatório e suas conclusões por unanimidade, assim com a parte que se referia ao citado incidente, por grande maioria.

Para presidir à nova Direcção da F. P. E. foi eleito o sr. Mário de Noronha, esgrimista ilustre, com uma folha de serviços no desporto que traduz segura garantia de proficuo trabalho em prol da esgrima.

Para seus colaboradores foram escolhidos os srs. Arménio Lopes, Ten. Joel Pascoal, D. António de Almeida, Cap. Augusto das Neves, Jorge Torreira de Sousa, Manuel Castelo Branco, dr. José Pablo e Albano Pimenta de Araújo.

POR parte do Internacional, não afrouxa a sua propaganda em prol do futebol amador. Dentro desta orientação, prepara, novamente, o campeonato inter-sócios. Este torneio do Internacional é sempre aguardado com interesse. E por isso de esperar que constitua novo êxito.

O valor da protecção oficial a obras de desporto

COM a valiosa cooperação da Direcção Geral de Educação Física e Desportos, podemos dizer que o desporto nacional encontrou novos rumos. As perspectivas, neste principio de ano, são, de facto, mais lisonjeiras. Relativamente a disciplina nos espectáculos de desporto, entrámos já no campo das realizações. Mas é também de esperar acção benéfica noutras manifestações de actividade. E um dos problemas em que pode exercer-se é o que respeita a instalações do desporto, sobretudo em estímulo, auxilio e defesa.

A iniciativa particular realizou obras que são exemplos magníficos de quanto vale o entusiasmo ao serviço do desporto. Algumas delas, em Lisboa e na provincia, são padrões de uma época — em audácia, perseverança e espirito de dedicação. Mas não são tudo quanto era e é necessário para que várias modalidades se desenvolvam e progridam; e muito do que está feito exige e merece uma defesa que nem sempre se encontra dentro da esfera de acção dos clubes. Nesta fase de intervenção do Estado a favor do desporto, é de grande importância o problema de estímulo, auxilio e defesa das instalações desportivas.

Em reforço desta afirmação, apontamos, entre diversos casos de conhecimento público, os três que seguem:

Em Coimbra, o antigo campo do Arnado, por onde passaram alguns dos melhores grupos portugueses de futebol, teve de ser abandonado pelo Sport Club Conimbricense, por falta de recursos para o manter. Era um bom campo de futebol e ficava quasi dentro da cidade. A venda da cobertura de zinco, feita pelo proprietário do campo, nos termos do respectivo contracto de aluguel, deu um lucro que chegava para alguns anos de renda. Bastaria, pois, um pequeno subsidio.

Há relativamente pouco tempo, descobriu o Sporting Club de Portugal, quasi em plena baixa, um terreno propicio para a construção de uma piscina e de courts para tennis. Havia água com abundância e não faltava dinheiro para a construção. Ter-se-ia resolvido o problema da falta de uma piscina dentro da cidade, em Lisboa. Pois o projecto do Sporting não pôde seguir, por causa da construção de uma escola que está ainda em projecto. A intervenção official seria, neste caso, acentuadamente fácil, porque bastaria que a escola fôsse construída noutro local.

O Club Nacional de Nataçao, que está construindo um lindo parque de jogos em São Bento; no qual tem já um campo de «basket» e uma piscina de treino, pensa construir uma piscina própria para provas. Não lhe falta entusiasmo. É uma obra de propaganda da nataçao digna do melhor apêço. Falta-lhe apenas dinheiro. Um empréstimo a longo prazo poderia constituir solução, um subsidio seria esplêndido. Sem qualquer fórmula de protecção official, não se sabe ainda quando passará de projecto a realização.

Estes três casos são sugestivos. Não são únicos. Há, infelizmente, mais. Bastam, porém, como exemplo do que se poderá fazer — em defesa, estímulo e auxilio às instalações para prática de desporto.

JOAO Sasseti, um esgrimista de boa ténpera, antigo campeão, internacional e olimpico de espada, que ao Centro Nacional de Esgrima tem dedicado o labor esforçado de vários anos em numerosas provas, foi agora homenageado pelo seu clube, com a elevação, por aclamação, a sócio benemérito.

Estas homenagens honram — quem as recebe e quem as promove.

O campeonato nacional de futebol, a começar no próximo domingo, tem, este ano, na I Divisão, dez clubes, assim distribuídos — Lisboa, 4; Porto, 2; Coimbra, Setúbal, Braga e Faro, 1 cada. A forma de disputa, não varia, de modo geral. A animação do torneio distribui-se por menor número de jornadas, mas é natural que de facto resulte maior equilibrio, entre as equipas de primeiro plano.

Stadium dispensará a este campeonato o interesse que corresponde ao entusiasmo que sempre despertou, fazendo de cada jornada semanal a mais ampla reportagem gráfica.

O campeonato nacional da II Divisão mantém, também, a mesma estrutura, havendo apenas alterações no agrupamento dos clubes em cada zona ou região, e na possibilidade de ascensão do vencedor do torneio, que é cortada por completo. O problema do agrupamento dos clubes merece a Federação especial cuidado, por causa das dificuldades de transportes com que se luta em toda a parte.

A II Divisão, abrangendo clubes de menor plano, nem sempre mereceu o interesse do público. É necessário reduzir as despesas da competição, por não haverem receitas compensadoras.

QUALQUER destes campeonatos serve para pôr à prova um facto em que nem sempre se repara — não basta classificar uma equipa de primeiro plano, para que os desafios em que entra gozem do favor do público. É possível que isso seja novamente pôsto em foco no torneio que vai principiar.

ANO XI — LISBOA, 6 DE JANEIRO DE 1943 — II SÉRIE-N.º 5

STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor

DR. GUILHERMINE DE MATOS

Propriedade da

SOCIEDADE «REVISTAS GRÁFICAS», L.P.A.

REDACÇÃO E ADMINIST.: T. Cidadão João Gonçalves, 19-3.

Telefone 51146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.
Composição e impressão tipográfica na GRÁFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A História do Futebol em Portugal, cuja publicação esteve suspensa durante alguns meses, volta a sair com regularidade. De momento, há dois fascículos em distribuição.

A fórmula actual dos melhores clubes de seis associações regionais de futebol, devia, por isso, ser preferível o sistema das oito melhores equipas de todo o país. Um precalço em qualquer campeonato distrital não bastaria para lançar uma boa equipa ao ostracismo, quanto ao campeonato nacional.

O exemplo do Futebol Club do Porto na última época do popular desporto — é um exemplo que não esquece facilmente.

novo seleccionador
nacional de futebol

A CABA de ser nomeado o novo seleccionador nacional de futebol. E a escolha recaiu num nosso colega de imprensa que já desempenhou também as funções de seleccionador nacional do popular desporto — António Ribeiro dos Reis.



Reis. Ribeiro dos Reis foi mesmo, entre nós, o primeiro seleccionador único. Volta ao ponto de partida. Regressa a funções em que se distinguia.

A nomeação de António Ribeiro dos Reis tem a sanção da Direcção Geral da Educação Física e Desportos. Está, portanto, assente em definitivo, a sua escolha. O mês de Janeiro vai ser o mês de selecção propriamente dita, reservando-se para Fevereiro e Março a preparação da equipa que há-de representar o país no próximo «Portugal-França». E é no princípio deste mês corrente que o Sport Lisboa e Benfica presta homenagem, em banquete com inscrição pública, aos trinta anos de actividade de António Ribeiro dos Reis. A escolha do nosso presado colega de imprensa para as difíceis funções de seleccionador de futebol, vem na altura própria... Os organizadores do banquete têm de juntar, à ampla lista dos serviços prestados por António Ribeiro dos Reis ao desporto, a aceitação de uma missão acentuadamente ingrata.

Por nossa parte, temos como oportuna a escolha de Ribeiro dos Reis para seleccionador nacional. Foi acertada a lembrança. Bastaria a circunstância de Ribeiro dos Reis presidir ao Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, para recomendar a preferência. Mas Ribeiro dos Reis tem afirmado largamente, nos trinta e tal anos que conta de actividade em coisas de desporto, as qualidades que são mais necessárias para o lugar — competência técnica, autoridade, conhecimento do meio, optimismo e isenção pessoal.

Ribeiro dos Reis é uma das figuras mais curiosas que têm passado pelo futebol lusitano. Apesar de ter sido aluno da Casa Pia de Lisboa, começou a interessar-se pelo jogo no antigo Liceu da Lapa, onde era reitor o Dr. Sá e Oliveira, notável educador. Ribeiro dos Reis ensaiou

(Conclui na pág. 12)

AQUI ESTÁ LEITORES AMIGOS,

o Concurso do «Goal da Vitória»

P RINCÍPIA hoje, finalmente, o Grande Concurso do «Goal da Vitória», organizado pela Stadium.

Fica assim satisfeita a ansiedade patente em todos os meios desportivos do país.

Este Concurso, dissemo-lo no primeiro número, é uma das mais arrojadas iniciativas da imprensa desportiva portuguesa. Porque é de características inéditas; porque o montante dos prémios nunca foi atingido em certames similares.

Esperamos que o seu decorrer corresponda inteiramente ao gosto do público — para o qual trabalhamos com devoção, não desde hoje ou de ontem, mas desde sempre.

Voltamos a inserir, para facilidade dos nossos leitores, o regulamento do Concurso, para o qual chamamos a devida atenção, de forma a evitar possíveis interpretações erróneas.

E agora, prezados leitores, mãos à obra e... palpites certos, que os prémios são... como são!...

1.º — O Concurso «Goal da Vitória» começará com o Campeonato Nacional de Futebol, em Janeiro.

2.º — Stadium publicará semanalmente um boletim, contendo os jogos a realizar no domingo seguinte, que os concorrentes preencherão pondo os nomes dos jogadores que pressintam marquem o «Goal da Vitória», que SERÁ SEMPRE o ÚLTIMO GOAL do resultado.

3.º — Os concorrentes poderão enviar número ilimitado de boletins, que devem ser remetidos em carta fechada, para a Redacção da Stadium, até às 18 horas dos sábados que precedem os jogos.

§ único — Stadium reserva-se o direito de considerar eliminados os boletins que não tragam, bem legíveis, o nome e morada dos concorrentes.

4.º — O concorrente que acertar com o nome dos cinco marcadores do último «goal» — o «goal» da vitória — dos clubes vencedores, é contemplado com um prémio de Esc. 6.000\$00.

5.º — O 2.º prémio, de Esc. 1.000\$00 destina-se a quem acerte no mínimo de 3 nomes de marcadores.

6.º — O 3.º prémio, de Esc. 500\$, será atribuído ao concorrente que acerte com um único nome de um dos marcadores.

7.º — O PRÉMIO ESPECIAL, de Esc. 10.000\$00, caberá ao concorrente que durante o campeonato tenha acertado em cada domingo, com, pelo menos, um dos nomes dos marcadores, e será conferido consequentemente no FIM DA COMPETIÇÃO.

8.º — Quando houver mais de um concorrente qualificado para qualquer dos 4 prémios, o valor destes será distribuído equitativamente por todos.

9.º — Como é óbvio, visto tratar-se de «goal da vitória», os empates não contam.

10.º — AOS JOGADORES QUE MARCAREM O ÚLTIMO «GOAL» — O «GOAL DA VITÓRIA» — SERÁ ATRIBUÍDO UM PRÉMIO DE ESC. 100\$00.

CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»

(ORGANIZAÇÃO DA «STADIUM»)

BOLETIM N.º 1

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
1.ª JORNADA

UNIDOS F. C. — BENFICA

BELENENSES — F. C. PORTO

VITÓRIA — SPORTING

LEIXÕES — OLHANENSE

ACADÉMICA — UNIDOS (do Barreiro)

MARCADORES DO «GOAL DA VITÓRIA»

Nome do concorrente

Morada

NOTA IMPORTANTE: Os boletins que não tragam bem legíveis o nome e a morada do concorrente serão inutilizados.
Todos os boletins — Lisboa ou provincia — devem ser remetidos para a Redacção (Trav. Cidadão João Gonçalves, 18-3.º), imprerivelmente até às 18 horas dos sábados que precedem os jogos, como indicado na base 3.ª do Regulamento do Concurso.

À LAREIRA

Todos os amigos de Stadium, entusiastas de tão instrutivo passatempo, podem colaborar em A Lareira, enviando-nos os seus problemas, sempre em duplicado: tapete de aprendizagem e tapete solucionado, ambos a tinta da China, que deverão ser elaborados, únicos e exclusivamente, pelos dicionários e mais livros que abaixo mencionamos.

Toda a correspondência referente a Sceplo deverá ser endereçada a A Lareira, e remetida à Redacção da Stadium, Travessa Cidadão João Gonçalves, 19, 3.º, ao Intendente.

O prazo para a recepção de soluções é de 30 dias.

Os dicionários e outros livros adoptados em A Lareira são os seguintes:

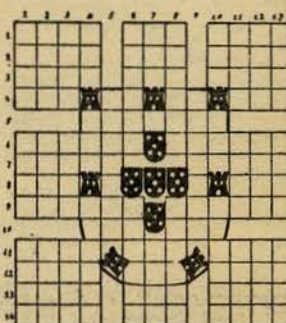
Cândido de Figueiredo, 4.ª Ed., 2 vol.;

Fonseca e Roquete, Língua Portuguesa e Sinónimos;

Francisco Torrinha, última edição; Do Povo;

Sinónimos e Mitologia da Bandeira; Mitologia de Champré.

PROBLEMA N.º 5



Solamur Pienam

HORIZONTAIS

- 1 — Até; Passar; Entusiasmo.
- 2 — Vinho; Valor; Cavalo marinho.
- 3 — Desprezo; Casa; Agregais.
- 4 — Lista; Letra grega; Aquí; Cartel.
- 5 — Depósito de provisões.
- 6 — Tolo; Urdidura.
- 7 — Prala; Vaporoso.
- 8 — Graça; Dia.
- 9 — Gritaria; Célebre.
- 10 — Contracção de preposição e artigo; Argola.
- 11 — Avante; Semelhante; Amanhã.
- 12 — Poroso; Pronome pessoal; Glória.
- 13 — Antepassados; Ralé; Guindar.
- 14 — Ordinário; Altar; Meio alqueire.

VERTICAIS

- 1 — Estímulo; Apoio; Cultivar.
- 2 — Julgado; Terra arroteada própria para cultura; Torrente.
- 3 — Bronzeo; Donairoso; O amor.
- 4 — Meio; Erario; Espesso.
- 5 — Chamariz.
- 6 — Algiveira; Demora.
- 7 — Catafalco; Além.
- 8 — Rócio; Barbaridade.
- 9 — Acampamento.
- 10 — Anel; Poesia; Iludir.
- 11 — Uso; Estudante distinto; Pieira.
- 12 — Bedil; O mesmo que menos; O mesmo que entio.
- 13 — Mulher formosa; Vento forte; Senhora.

Stadium na Capital do Norte

COISAS & LOISAS

Para quando a piscina do Porto?

PROBLEMA de ontem, de hoje e que há-de ser ainda o de amanhã, é a piscina do Porto. São tantas as dificuldades, tantas as contrariedades, que se torna — ao que parece — insolúvel, tal como o moto-contínuo ou a quadratura do círculo...

Entretanto, outras terras de importância muito menor, tal como a Granja, e agora Espinho, já o solucionaram e muito bem.

Quanto a Espinho, para se ter ideia do projecto basta demorar uns momentos a vista sobre a maquete cuja fotografia publicamos. Contém perto de 300 cabines para homens e senhoras, uma piscina de 50 x 22 metros, para adultos, e outra de 20 x 10, para crianças, além de um parque infantil. Possuirá também uma torre de saltos com 3 alturas, respectivamente, de 4,7 e 10 metros, assim como duas pranchas móveis para principiantes. O «water-shoots» terá 3 braços, dando possibilidade a 3 nadadores se lançarem à água simultaneamente. Ficará contendo nada

menos de 5 chuveiros, um a cada canto da piscina e o quinto à saída do amplo solário.

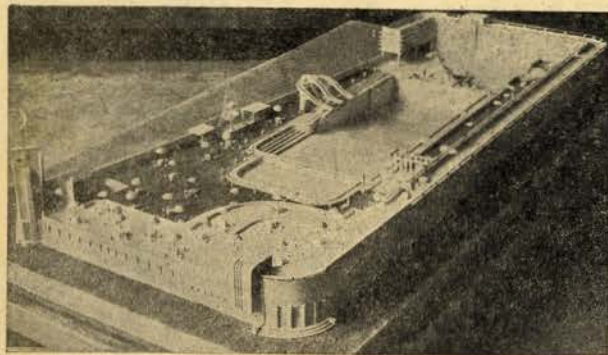
Boas esplanadas, elegantes bancadas e um excelente bar completam o conjunto, ao qual não faltará, também, um salão dancing com 750^m², onde terão realização festas mundanas e outras.

Será construída na praia de Espinho, em lugar já escolhido com todo o critério, devendo a sua construção estar concluída em Junho de 1943, conforme os contratos assinados. É um melhoramento importante e que muito honrará a vila de Espinho.

Os portuenses, se quiserem nadar, continuarão a servir-se das límpidas e perfumadas águas do rio Douro, no curto período em que o rio o permitir...

Isto enquanto não houver quem, cheio de boa vontade e querendo fazer excelente aplicação de capital, não intente a construção de uma piscina nesta cidade.

ROBERTO AMIAL



AR CÊNICO...

VINDAS do Brasil, circulam no Porto notícias desagradáveis acerca de Beatriz Costa. Dizem-me que numa peça, «Tripas à moda do Porto», a conhecida artista se conduziu de forma a merecer sérios reparos, pela forma pouco elegante como se refere aos seus compatriotas que cá ficaram, em atitude, pelos vistos, de imerecida adoração. Oxalá que as notícias se não confirmem, especialmente na parte em que os portugueses se podem sentir vexados. Pode a Beatriz ou qualquer outro artista brincar à vontade com tripeiros ou lisboetas, algarvios ou trasmontanos, quando a graça se faça em palcos portugueses. Mas fora deles, mesmo que seja no Brasil, isso

não. Há na tal peça uma história de uma «quinta calúnia» que, a ser verdade o que se diz, é realmente uma calúnia que não tem perdão.

Veremos o que se passa. Mas, como digo, prefiro que se desmintam a que se confirmem as notícias que para aí correm, já porque sou muito amigo da Beatriz Costa, já porque tenho vergonha que uma pessoa nascida em Portugal se comporte no estrangeiro — em relação ao seu patriotismo, é claro — de forma a merecer palavras de censura.

E por hoje, basta.

CARVALHO DO NORTE

Os campeões portuenses venceram os campeões de Coimbra com um resultado expressivo em demasia

NESTE encontro do dia de Ano Novo, entre o F. C. Porto e a Associação Académica de Coimbra, jôgo que os portuenses venceram, merecidamente, por 6-4, muito embora os números sejam pesados demais, assistimos única e simplesmente à luta entre os ataques aguerridos e homogêneos dos dois contendores, contra defesas fracas do adversário.

Se bem que Bela se apresentasse em melhor forma, nem Francisco nem Guilhar corresponderam ao seu merecimento. Guilhar tem mesmo responsabilidades de um passado a defender, e não se compreende, a não ser por uma tarde cinzenta, que estivesse tão abaixo do seu valor real. O sector intermédio nada produziu de notável.

Mas a que atribuir esse desnível na linha intermédia portuense? Receio de Alvarenga não «cumprir» ao centro da linha? Não deveria ter sido, porquanto os laterais chegaram, por vezes, a estar no terreno confiado à guarda do companheiro do outro lado. Desorientação, talvez. O que é certo é que o F. C. Porto, embora vencendo, não foi aquilo que esperávamos, nem a sua vitória teve brilho. O triunfo resultou unicamente

do esforçado trabalho da linha avançada, que, a continuar assim, deve dar ao F. C. Porto resultados satisfatórios. Pena é que, somente agora, com o campeonato nacional à porta, os campeões portuenses tivessem conseguido formar uma linha de ataque que dá promessas. Seja permitido destacar entre todos, porque são já veteranos, Araújo e Florêncio.

Quanto aos académicos, voltámos a ver os insubstituíveis atacantes, que continuam formando conjunto unido, homogêneo e sábeo.

Há deficiências na linha da retaguarda. Reis, se fôr só aquilo que vimos, está mal. Na linha intermédia Octaviano continua a ser bom, e mais: a preocupar-se só com a bola... Oliveira muito diligente e Lomba a desmentir o nome.

Acácio pareceu-nos algo inseguro; pode ter sido uma impressão de momento, mas foi o que notámos. Quanto a Vasco, teve ligeiras culpas no 6.º goal.

Sobre a arbitragem, bom seria que Ribeiro dos Reis voltasse a repetir a sua palestra nesta cidade...

FLOREANO BASTO

A margem da última assembleia da associação Regional de HAND-BALL

A assembleia geral da A. H. P., erradamente classificada de «extraordinária», foi estruturalmente «ordinária» — a continuação da precedente. Nela se debateram problemas que deviam ser esclarecidos na assembleia anual e a deficiente clareza de certos pontos julgados indispensáveis, são o puro reflexo da proposta extemporânea do delegado do D. Portugal. Verdadeiramente, não se compreende que um problema tão melindroso, como é a acção disciplinar, não tenha sido julgado quando se mantinha em actividade a direcção cessante.

Esta maneira é plausível existirem arbitrariedades no julgamento das causas; e, apesar da boa vontade da direcção actual, o espirito rectilíneo dos delegados do F. C. do Porto e Académica, principais juizes de um «tribunal de grandes delitos», há que se admitir desconhecimento da «outra verdade» que, na anterior assembleia, poderia vir à luz.

Exceptuando algum caso, pairou, todavia, na decisão da assembleia um grande desejo de benevolência.

Entre a condenação e a absolvi-

ção, optou-se pelo meio mais agradável. Antes assim.

*

A assembleia resolveu entregar à Direcção actual dois ingratos trabalhos, que se referem à actividade da época anterior. Um, a organização de um relatório sobre o «campeonato de júniores», a fim de se apurar o campeão. Outro, a sindicância aos actos de um jogador do Candal, João Encarnação, acerca da sua suspensão e responsabilidade na efectivação de um torneio entre clubes filiados e não filiados na A. H. P.

Já sobrecarregada com inúmeros serviços de ordem interna, vai agora a Associação, por sua vez, inquirir de factos passados que, pela sua inopportunidade, deviam estar arrumados.

*

Constituiu-se o Conselho Técnico da A. H. P., por proposta da Direcção. Os elementos que o compõem são Alves Teixeira, antigo dirigente da Associação e ex-membro do C. T.; Carlos Matias Serra, também antigo director da A. H. P.; e António Figueiredo, ex-membro do C. T.

Conta corrente...

Parabéns! Senhor Gustavo!
Desta vez merece um bravo
pelas duas seleções...
Mas se o Correia Dias
tem 'stado nos seus dias
aqueimava-lhes as ilusões!!!

Foram duas num só dia!
Bom motivo de alegria
e grande satisfação!
Dois triunfos «relumbantes»
com grupos... espumpanantes
com «teams»... de ocasião!!!

Eu não sei que mais dizer
e nem mesmo quero crer
que o Gustavo teve sorte...
Se foi de caso pensado,
afinal, foi bom achado
Lisboa ganhar ao Norte!

Nada faltou em Belém
e acabou tudo... tão bem,
com duas vitórias mais,
que o Zé-Povo, satisfeito,
nem se lembrou, a preceito,
dos assobios finais...

E, contudo, até deu brado...
o «cérv» de desagrado
com que se manifestou
ao principiar do jogo!
Mas no rescaldo do «fogu»
...viu-se bem que até gostou!

E nós gostámos, também,
pois que o Pórtio e Santarém
«faram»... como a gente quis!
Por fim passou a tormental
Com bem pouco se contenta
o povo deste País...

ZÉCAS TLAO

DESPORTOS DO «STICK»

Começaram as actividades «ho-chistas» (nas duas modalidades: em campo e em patins) com organizações de interesse: o campeonato de Lisboa e o Torneio de Outono. A elas nos referimos a seguir, em breve análise.

TORNEIO DE OUTONO

Entrou-se na última fase da competição, que tem sido disputada com entusiasmo e certa animação. Futebol Benfica e Paço de Arcos — os dois melhores praticantes — lutam à compita pelo triunfo. Todos os outros estão afastados da possibilidade de ganhar — mas é de justiça distinguir a acção dos ouriqueuses, cuja carreira tem sido brilhante, e também a dos académicos da Amadora, que, desfalcados da maioria dos titulares, têm lutado com exemplar desportivismo e tenacidade.

Classificação actual:

	J.	V.	D.	«Goals»	P.
F. Benfica	5	5	—	35-5	15
P. Arcos	4	4	—	26-9	12
C. Ourique	5	3	2	17-21	11
Lisboa	4	2	2	20-14	8
H. S. Maria	5	1	4	25-25	7
Académica	5	1	4	13-35	7
Cascais	4	—	4	2-23	4

CAMPEONATO DE LISBOA

A esta prova (14.ª da série) concorreram cinco clubes: Atlético, Belenenses, Benfica, F. Benfica e

O campeonato da III DIVISÃO

da A. F. L.

continua a disputar-se animadamente, em ambas as séries

O torneio n.º 3 da A. F. L., que continua a disputar-se com bastante interesse, teve no domingo último, para o núcleo de Lisboa, a sua nona jornada, segunda da segunda volta, a qual forneceu os resultados seguintes:

Palmense, 2 - Cruz Quebrada, 1.
Casalheira, 2 - Arroios, 0.
Desp. Operário, 1 - Feiteira, 0.
Pichelira, 4 - Desp. Olivais, 3.

Dois clubes — qualquer deles tem figurado nos primeiros postos dos torneios das últimas épocas — têm presentemente grandes aspirações ao título: Desportivo dos Olivais e Palmense.

Trata-se de dois grupos que sensivelmente se equivalem e em cuja luta reside uma boa parte do interesse do campeonato.

A grande surpresa da jornada deu-a o Pichelira, vencendo o «leader» da prova, o Desportivo dos Olivais.

O Palmense vê assim muito aumentadas as suas possibilidades.

Casalheira, Desportivo Operário e Cruz Quebrada seguem logo atrás do Olivais e do Palmense na luta pela melhoria de classificação, sendo para notar o comportamento do Casalheira e do Desportivo Olivais, dois estreantes da prova.

O Arroios, um tanto infeliz este ano, recebeu no domingo, no seu campo, o Casalheira. Estando a cinco minutos do fim com o marcador em 0-0, veio a perder por 2-0.

NUCLEO DE CASCAIS

Neste núcleo, que este ano reuniu cinco concorrentes, verificaram-se os resultados seguintes:

Cascais, 4 - Bom Sucesso, 2.
Carcavelos, 3 - Paço de Arcos, 1.

Comanda a classificação o Dramático de Cascais. Conseguiu ele repetir a vitória de 1947.

Nesta interrogação reside justamente o interesse do torneio da Costa do Sol.

Hockey — tantos são os clubes que ainda se interessam pela modalidade...

Na jornada de inauguração os campeões empataram com o Hockey C. P. por 2-2 (empate dos «ho-chistas» no último minuto...) e o Atlético marcou pontos por falta de comparência do Belenenses. O Benfica só aparece na jornada seguinte — contra o Hockey — jogando também no domingo Belenenses e F. Benfica.

Faz pena, realmente, ver tão poucos clubes na disputa da competição — quando, no Pórtio, torneio idêntico tem a participação de uma dúzia de colectividades! Por isso o Norte marca superioridade sobre o Sul — neste género dos desportos de «stick».

«PENALTY-BULLY»

O PUGILISMO NACIONAL

J. A. Tavares da Silva o disse. Mas vale a pena insistir. A ideia das sessões de pugilismo à luz clara do dia afigurava-se-nos feliz, porque permite a continuação do entusiasmo e o aproveitamento de um público bem disposto e bem virado para o mais emocionante dos desportos, e ainda porque assim se atende à situação dos pugilistas. Como há-de viver um *profissional das lutas* que ganha escassamente por cada luta, e que se vê forçado à inactividade durante largas temporadas?

Ou se aborrece e troca por outro rumo de vida, ou mingua...

*

Estava resolvido — supúnhamos isso, pelo menos — que não se baralhassem *amadores com profissionais*, em adopção de um princípio de justiça e de desporto tão elementar que não vale a pena insistir no caso. A organização fugiu à regra de bom viver, com a convicção da Federação respectiva — mas há, em boa verdade, Federação de Box em Portugal? — apresentando os *amadores*; bons rapazes, possivelmente, mas péssimos pugilistas, com o rótulo pitoresco de *candidatos a profissional*.

Entende-se que é preciso dar aos *amadores* que querem sinceramente abraçar a carreira profissional a oportunidade para revelarem que estão dentro da carreira.

No entanto, a licença para assim se proceder não pode ser geral. A Federação, ou o seu Conselho Técnico, tem a obrigação moral e desportiva de servir de filtro — separando aqueles que têm possibilidades dos que as não têm. Bem bastarão os enganos...

*

Qualquer dos quatro *amadores* — Joaquim Matos, Alfredo Guerra, Fernando Chaves e Horácio Frederico — nunca poderão ser profissionais dignos. Já estão numa altura da vida em que pouco se pode aprender — desportivamente!

O caso de Horácio Frederico chega a ser confrangedor. O rapaz é surdo-mudo, e isso dá-lhe um singular carácter de pugilista.

O de Matos — triste, apenas. Porque sujeitar um pugilista à brutalidade daqueles golpes chega a ser impiedoso, para não empregar outro epíteto que melhor se ajustaria à situação...

*

O melhor combate, às vezes apelidado de *luta de honra*, mas que desta vez não merece a designação, travou-se em oito assaltos, entre Alabau, espanhol, e Augusto de Sousa, português.

visto através da última sessão no Parque Mayer

Pouca gente viu este combate com olhos de ver. Porque é difícil fugir a uma sugestão, o público não compreendeu o esforço de Sousa. Viu apenas o homem que combateu Beni Levy, sem brio. Quando deveria ver um pugilista que, dentro das suas características, estava disposto a resgatar faltas passadas...

Tínhamos ouvido dizer maravilhas de Alabau. A decepção foi grande. Trata-se de um pugilista razoável. E só isso. Lança bem os braços. Sabe, porventura. Falta-lhe, contudo, energia e resistência. Sousa meteu-o na ordem com o auxílio do sócio direito, que, diga-se, raro chegou ao alvo.

A luta não teve beleza. O último assalto foi tudo — menos pugilismo.

*

O melhor combate desta sessão do Parque Mayer foi aquele que travaram Domingos Figueiredo e João Pedro Quintino. Um jovem, vigoroso, indo direito ao fim, em golpes puros de contracção muscular. Outro, Quintino, conhecendo palmo a palmo o terreno do ring onde tem sido socado — e daqui se podem tirar as conclusões que se entenderem — mas que gosta de ganhar a vida honradamente. Por tudo — este foi o *combate de honra*.

*

Ganharam aos pontos: Sousa, Figueiredo, Chaves e Alberto Afonso. Perderam: Alabau, Quintino, Frederico e Guerra. E Carlos Correia venceu Matos por «knock-out», ao segundo assalto.

*

Como no futebol, o problema das arbitragens está muito descuidado no pugilismo. Há pessoas nitidamente incompetentes que sobem ao ring. Que sobem e têm de decidir. Bem sabemos que as competências não abundam. Como pode, porém, haver *competências*, sendo certo como é que se paga ao árbitro, por cada assalto — a miséria de cinco escudos?

Vamos. Faça-se um esforço pela arbitragem no pugilismo.

K. O.



Bicicleta «FLECHA»

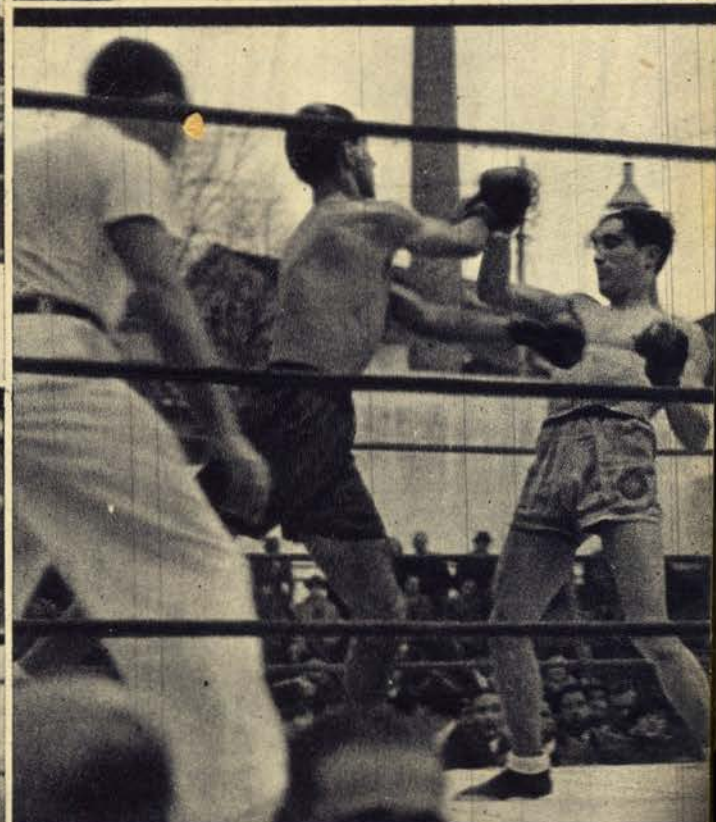
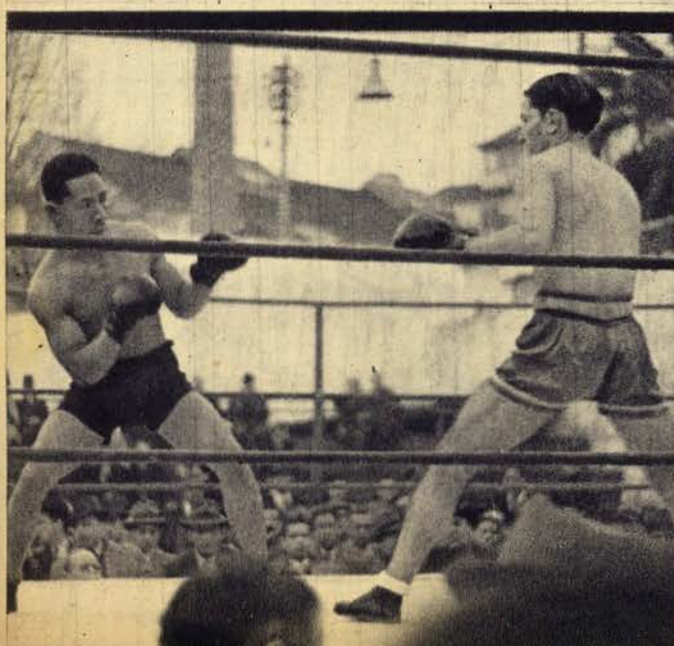
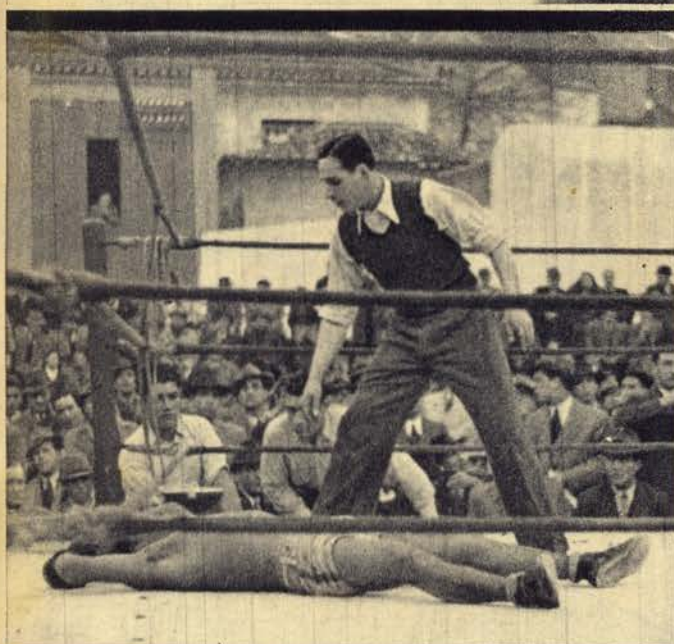
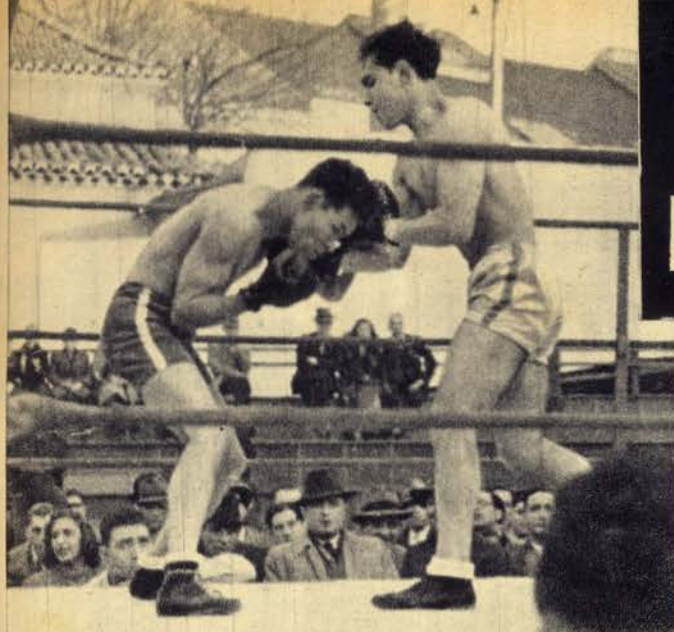
A QUE TODOS PREFEREM

A ILUMINANTE

Av. Almirante Reis, 6 — LISBOA

BOXING

NO ESTADIO MAYER



«Stadium» apresenta aspectos de cada um dos combates disputados na sessão efectuada no «ring» do Parque Mayer, no dia de Ano Novo — reunião que não deixou saudades...

(fotos Nunes d'Almeida)



A selecção da capital do norte



A entrega do galeite oferecido pela A. F. L.



A selecção de Lisboa

No 42.º encontro de futebol entre as representações de Lisboa e do Porto faltou alegria—e muitas coisas mais!...



Bela Andrasik mergulha para defender a sôco



O ataque lisboeta evoluciona na grande área nortenha



Como se marcou o 2.º "goal," de Lisboa



Um flagrant "corner," — que Canuto não quiz marcar...



O presidente da A. F. L. cumprimenta Artur de Sousa, capitão do "team," do Porto



Duas das mais movimentadas fases vistas nas Salésias

Imagens colhidas durante a disputa, nas Salésias, do 7.º LISBOA-SANTARÉM de futebol



AS DUAS SELECÇÕES



A pesar de vencedor por folgada margem, o grupo lisboeta viu as suas redes bastante assediadas. Estes instantâneos mostram como Eduardo Santos teve de pôr em acção os seus recursos



No jantar comemorativo do aniversário do Sporting Clube da Penha



A mesa que dirigiu os trabalhos da assembléia da Associação de Hand-ball de Lisboa



O ponto de honra dos escalabitanos
(António Nunes e Almeida)



Dois aspectos da reabertura da Carreira de Tiro de Pedrouços, no passado domingo — com farta concorrência



LISBOA GANHOU COM JUSTIÇA OS ENCONTROS COM PORTO E SANTAREM mas venceu sem brilho

LISBOA venceu os dois encontros inter-regionais disputados no último domingo no Estádio das Salésias. Venceu mas não convenceu — nem sequer no volumoso «score» que obteve contra os simpáticos jogadores representantes da pitoresca e laboriosa região ribatejana.

A superioridade futebolística, de que a capital tanto se orgulha há épocas, safu bastante abalada das pugnas a que nos reportamos.

Faltou «classe» ao jogo dos lisboetas — rasgos de técnica a que o público anda acostumado, raro se verificaram — jogo solto, impreciso, realizado em improvisos, que só podem resultar felizes quando os jogadores têm, de facto, verdadeira fibra — foi o que abundou e deu à «afficion» a ideia de um futebol... com que ela sonha... mas não vê concretizado em realidades...

A assistência — colossal, é o termo — que esteve em Belém, manifestou várias vezes a sua discordância com o critério do seleccionador. Não compreendemos a intromissão do público no assunto — o seu dever seria animar os seus representantes — como não atingimos os objectivos de Gustavo Teixeira, um homem que tem autoridade indiscutível para bem se desempenhar do cargo em que foi investido.

A ausência quasi total dos jogadores do clube campeão da capital — a selecção, por assim dizer forçada, de elementos de um agrupamento que não figura na I Divisão, em detrimento de outros como Gomes ou Serafim — pareceu-nos, se não contraproducente, pelo menos arriscada.

A colocação de Amaro a médio-centro — compreendemo-la perante a necessidade de se encontrar para a equipa nacional a sua verdadeira espinha dorsal, dado que Carlos Pereira e Albino se encontram no final da sua carreira.

Não se entendeu, porém, a colocação do esforçado, do pletórico Albino, num lugar que há muitos anos não lhe é habitual.

Enfim... Lisboa ganhou!...

O Porto apresentou-se com a modéstia dos recentes anos... em busca de um conjunto técnico de que se orgulhou legitimamente em épocas que deram brado nos annos do nosso futebol — procurando ladear esta falha a golpes de energia, entusiasmo e — diremos — serenidade, filha da experiência adquirida no contacto com adversários que lhe foram ontem inferiores e hoje o superaram...

Em resumo — Lisboa ganhou com justiça os desafios com Santarem e Porto... mas venceu sem brilho...

Contra Santarem Lisboa fez 7-1. Não foram «goals» de mais, visto que se a equipa B era fraca, os rapazes do Ribatejo foram nitidamente inferiores em técnica.

Expeditos de movimentos, briosos, com certos apontamentos de futebol ligado a aflorarem aqui e ali... mas pouco mais.

Visivelmente mais fortes no ataque do que na defesa — com um interior direito repleto de habilidade — deram luta animosa e revelaram extrema correcção.

Alinharam para este encontro: Lisboa B: Eduardo Santos; Vasco de Oliveira e Feliciano; Baptista, Júlio Costa e Félix; Rogério, Bravo, Lima, Nelo e Raúl Silva.

Santarem: Sarmiento; Baptista e Loureiro; Cardoso, Armelino Pinto e Bernardo; Vitorino, Calado, Apleton, Amorim e Joaquim Dias.

Durante o encontro ambos os «teams» operaram substituições.

Cinco pontos de Lisboa contra quatro do Porto traduzem com fidelidade, quanto a nós, a fisionomia do encontro.

Parecem «goals» a mais, mas as ocasiões de marcar disfrutadas por ambos os partidos dão boa compreensão do nosso asserto, bem como o justifica a relativa superioridade de domínio dos alfacinhas.

Digamos, porém, que enquanto o Porto fez pesar na balança o que de melhor pode alinhar no momento presente, Lisboa fez-se representar por uma formação tipo secundário.

O encontro teve o movimento e a animação que fornece sempre a marcação de nove «goals». E como as linhas defensivas foram ambas vulneráveis, o grande público exultou com imensos lances de «goal» feito... pelos erros da defesa mais do que pelo espírito construtivo dos avançados.

Mas faltou aquêl futebol de bom quilate que o público exigente, que vê a bola com olhos de ver, já não dispensa.

Poucas palmas para Artur de Sousa — um grande da bola em manifesta inferioridade física — que na capital gozou largos anos de enorme cartaz.

Para os novos do Porto, como para os de Lisboa, certa reserva... que as circunstâncias por vezes explicaram...

Alinharam: Lisboa: Martins; Gaspar Pinto e Marques; Albino, Amaro e F. Ferreira; Manuel da Costa, Elói, Gilberto, Tellechea e Raúl Silva.

Porto: Bela; António Jorge e Henrique; Anjos, Baptista e Eliseu; Pratas, Marques, Correia Dias, Pinga e Castro.

Durante o jogo Gaspar Pinto e Gilberto foram substituídos por Gilberto e Julinho.

Arbitragem magnífica de Canuto no primeiro tempo e aceitável na segunda parte.

JOÃO BRAZ

À MARGEM DA CRÍTICA

COM a criação do torneio das Ligas — mais tarde transformado em campeonato nacional — e, consequentemente, as frequentes deslocções dos melhores «teams» das diferentes regiões, os jogos inter-Associações passaram, no interesse do público e dos próprios jogadores, para um segundo plano.

A afluência do público ao campo das Salésias parece desmentir esta verdade. Não se esqueça, no entanto, que a tarde estava convidativa e que o inesperado desfecho da luta travada há quinze dias no Porto era um aliciente extraordinário para os aficionados da bola.

Os clubes e os jogadores é que, em parte, se não deixaram influenciar pelas mesmas razões... Dessa circunstância se ressentiu a formação da equipa da capital.

Alguns elementos seleccionáveis estavam, de facto, impossibilitados de prestar o seu concurso. Nem todos, porém — talvez... — dos que chegaram a ser convocados, estavam ausentes se se tratasse dum encontro de campeonato ou internacional...

Foi visível a dificuldade da tarefa do seleccionador alfacinha. Por isso se viram Teixeira, Manuel da Costa e, depois, Júlio, actuar em lugares que habitualmente não lhes pertencem, ainda que não lhes sejam inteiramente desconhecidos.

Mas já não atingimos as razões por que Albino e Amaro, podendo ocupar os postos costumados, figuraram noutros diferentes...

A defesa de Lisboa oscilou com frequência demasiada. Martins não nos pareceu seguro. Aos abacos competiu uma colocação, talvez errônea, a justificar alguns falhanços e hesitações fatais...

Ainda que se dispõemham de jogadores experientes e da melhor tempera, é sempre difícil — e arriscado — improvisar um sistema sem

haver tempo bastante para a adaptação, impondo-lhes toda e colocação diferentes das que estão nos seus hábitos...

Em conclusão: à frente faltaram os nomes consagrados — não estava lá nenhum «indiscutível»; atrás, as faltas foram doutra ordem...

Gilberto, por excesso de pessoalismo, foi bem dispensado a partir de certa altura. Salu, porém, logo a seguir a um erro grave de «association» que praticou. Gaspar também foi substituído imediatamente após o deslize que ocasionou o segundo tento portuense. Parecem-nos desmoralizadoras, de fraca psicologia, a maneira e a altura de terem sido determinadas estas substituições...

Com este critério rigoroso e simplista, como foi possível continuar no terreno a maioria dos elementos lisboetas?...

Apesar do sol acariciador, verdadeiramente primaveril, o público esteve quasi sempre frio. No terreno também não houve mais «acalor»... Só próximo do final, no último quarto de hora, quando Lisboa desfez o empate, 3-3, a assistência «tomou parte no encontro»...

Teixeira foi, quanto a nós, o lisboeta mais em evidência, o jogador mais aplaudido, — o que mais interessou. Várias vezes esteve à beirinha de marcar um «goal». Bem o merecia, até para coroar a sua magnífica exibição. Conseguiu-o, finalmente, por sinal com um «tiro» digno da sua actuação neste encontro.

O guarda-rédes Bela teve intervenções valorosas. Pena é que não saiba evitar certas atitudes espectaculars e gestos exuberantes, — umas e outros inúteis e descaídos...

A arbitragem na primeira parte foi primorosa, modelar. Após o intervalo, Carlos Canuto teve algumas decisões infelizes. Transformou um «penalty» contra Lisboa, por carga a Correia Dias, num «livre» marcado na linha de limite da área de rigor e ordenou dois «cantos», a favor do Porto, quando a bola havia salido impediada por jogadores nortenhos. Na sequência dum destes «corners», o Porto marcou o seu terceiro ponto. Nunca perdeu, porém, a sua autoridade sobre os jogadores e teve a virtude de não prejudicar o jogo, com interrupções para marcação de faltas leves, sem intenção, ou em que o infractor fôsse beneficiado.

CARLOS CORREIA

O novo seleccionador nacional

(Conclusão da pág. 4)

os primeiros passos no futebol no posto de guarda-redes, passando, porém, a avançado centro. A orientação dos grupos do Liceu da Lapa estava, nessa altura, a cargo do comandante Carlos Vilar, outro grande nome do futebol português.

Datam de 1906 os primeiros pontapés de Ribeiro dos Reis; disputou o primeiro jogo oficial em 4 de Dezembro de 1910; e retirou do futebol, e de toda a sua actividade em provas desportivas, no princípio da temporada oficial de 1924-1925. Do «onze» escolar do Liceu da Lapa passou para o Sport Lisboa e Benfica, único clube que conheceu como atleta e dirigente. Estreou-se numa das mais modestas categorias do popular clube; e subiu rapidamente aos postos de honra, jogando quasi sempre a avançado-centro, mas passando, também, pelo lugar de extremo direito. Acompanhou o Sport Lisboa e Benfica em várias excursões ao estrangeiro e na primeira viagem do clube ao Funchal. E chegou a internacional, alinhando a avançado-centro da selecção que abriu, a 16

de Dezembro de 1921, a larga série dos encontros entre Portugal e Espanha. Estando ainda em plena actividade como jogador, mereceu, por seu porte e seus conhecimentos, a honra de ser nomeado, pela Associação de Futebol de Lisboa e pela Federação Portuguesa de Futebol, membro dos Conselhos Técnicos e Comitês de Selecção. Esta dupla função de jogador e dirigente desportivo é pouco vulgar entre nós.

O valor de Ribeiro dos Reis, como jogador, resultava especialmente da velocidade de que dispunha, do entusiasmo com que se batia e da forma como se subordinava às necessidades da equipa. A rapidez de jogador permitiu-lhe ser um bom corredor de velocidade, em atletismo, modalidade em que representou igualmente o Sport Lisboa e Benfica.

Como dirigente tem ascendido a todos os postos de direcção no seu clube, na A. F. L. e na Federação. Foi treinador e capitão geral do Sport Lisboa e Benfica; já secretariou a direcção da F. P. F.; teve sobre seus ombros o pesado cargo de seleccionador único; preside há anos ao Conselho Técnico da Federação; e é há anos presidente da Assembléa Geral do Benfica.

Vem de longa data a sua carreira como jornalista. Julgamos ter começado no «Sport Lisboa», em 1913, ano em que concluiu o curso do Liceu da Lapa. Ribeiro dos Reis devia ter, nessa altura, cerca de 17 anos. Começou, pois, muito novo. Alcançou rapidamente boa classe, como jornalista. Algumas das suas crónicas de então — cró-

B. B. C.

A Voz de Londres fala e ...o mundo acredita

10,45 Noticiário	24,92 m. — 12,04 mc/s
	19,76 m. — 15,18 mc/s
	13,86 m. — 21,64 mc/s
12,15 Noticiário	24,92 m. — 12,04 mc/s
	19,76 m. — 15,28 mc/s
	13,86 m. — 21,64 mc/s
12,30 Actualidades	42,11 m. 7,125 mc/s
	31,75 m. 9,45 mc/s
	30,96 m. 9,69 mc/s
21,00 Noticiário	261,10 m. 1,149 Kc/s
	1.500,00 m. 200 Kc/s
21,15 Actualidades	

nicas do futebol ou dos seus aspectos internos e exteriores — constituíram autênticos triunfos. Firmou o seu valor nesse mesmo jornal. Mas passou depois por outros periódicos. Quanto ao primeiro «Portugal-Espanha» foi seu jogador e comentador. Actualmente é, sem favor, um dos mais brilhantes jornalistas da especialidade.

E também vasta a sua obra de publicista, limitada embora ao futebol. Publicou, no princípio da sua carreira de dirigente, um livro sobre «Futebol». E, como obra de mais realce, tem o «Anuário», publicado de parceria com Ricardo de Ornelas.

A este homem confiou a Federação Portuguesa de Futebol a missão de seleccionar e preparar a equipa que vai representar o país no próximo «Portugal-França». E

é a este desportista que o Sport Lisboa e Benfica vai homenagear pelos seus trinta anos de actividade no clube. A um e outro acto quizesmos dar-lhe o relevo que se traduz nestas rápidas notas biográficas. Pelas qualidades, afirmadas em tão largo transcurso de anos, merece que confiemos nêle, quanto ao que se espera da sua competência no papel que começou já a desempenhar.

Assine a Revista «Stadium»

O mais fiel depositário do movimento desportivo do País

PREÇO DE ASSINATURA

3 meses	Esc. 19\$50
6 »	» 39\$00
12 »	» 78\$00

Joalheria - Ourivesaria - Relojoaria
CASA DAS BENGALAS
RUA DA PRATA 87 A 91
Telef. 80256 LISBOA

Colossal sortido em
laços de prata para
prêmios desportivos

Escutai ROMA!



RADIO CENTRO EIAR IMPERIAL

NOVO HORÁRIO NOTICIÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA TODOS OS DIAS

Horas	Ondas	Frequências	Estações	Horas	Ondas	Frequências	Estações
7,50	19,92	15.060	2 RO 21	21,50	29,04	10.330	2 RO 19
7,50	25,40	11.810	2 RO 4	21,50	30,74	9.760	2 RO 18
11,20	15,31	19.590	2 RO 17	21,50	31,15	9.630	2 RO 3
14,10	19,61	15.300	2 RO 6	21,50	41,55	7.220	2 RO 11
14,10	25,10	11.950	2 RO 22	21,50	47,62	6.300	2 RO 23
14,10	41,55	7.220	2 RO 11	0,00	25,10	11.950	2 RO 22
17,00	15,31	19.590	2 RO 17	0,00	29,04	10.330	2 RO 19
21,50	25,10	11.950	2 RO 22	0,00	30,74	9.760	2 RO 18

Conversação em língua portuguesa

21,20 (Domingo)	m. 25,70	Kc/s 11,695
21,20 (Quarta-feira)	m. 30,52	Kc/s 9,830



Matos Fernandes

A época de atletismo que findou há cerca de dois meses deve ser considerada como a mais regular dos últimos tempos. Não foi excepcionalmente brilhante em resultados, nem o podia ser, quer por falta de torneios particulares, quer ainda pela ausência de alguns dos melhores atletas nos Açores.

Foi, contudo, bastante movimentada, sobretudo pela parte que toca a Lisboa, onde a Associação desenvolveu bom trabalho no sentido de aperfeiçoar a organização das provas.

Do calendário organizado para 1942, somente falharam o «match» Portugal-Espanha e o encontro Porto-Lisboa. Mas se essas competições se não realizaram, a culpa não coube aos dirigentes portugueses ou aos da capital.

A supremacia do atletismo português ficou ainda por definir entre Benfica e Sporting. Ambas as equipas possuem excelente e numeroso grupo de atletas, que se equilibra.

Em 1942, o Benfica teve superioridade nos Campeonatos de Estreantes, Principiantes e Nacionais de Seniores, renhidamente disputados até à última prova. O Sporting, por sua vez, dominou largamente nos Regionais e Nacionais de Júniores e venceu os Regionais de Seniores.

BOAS FESTAS

ENVIARAM-NOS cumprimentos de boas festas, que agradecemos e retribuimos, as seguintes entidades:

Associação de Futebol de Lisboa, União Velocipédica Portuguesa, Sporting Clube de Portugal, Atlético Clube de Portugal, Lisboa Gimnástico Clube, Colégio Portuense dos Árbitros de Futebol, Clube Desportivo da Fábrica de Cimento Tejo, Grupo Desportivo de Pontével, Fábrica Atlantic, Fotografia Nacional, Ld.ª, Felipe Henrique Baptista, Companhia Ultramarina, Luis Cardoso Matias, Sport Algés e Dafundo, Operário Futebol, Associação de Hand-ball do Porto, Ala de Tomar da «Mocidade Portuguesa», Unidos Futebol Club, Clube de Futebol «Os Belenenses», Sporting Club de Tomar, toureiro Sebastião Saraiva, António Gomes Nunes, Domingos Correia e José Travassos.

ATLETISMO

Os melhores resultados e o valor dos atletas na temporada de 1942

Os «leões» tiveram ainda uma bela vitória num torneio da Parede e a sua equipa de «cross» fez uma época triunfante. Mas o Benfica alcançou talvez o triunfo mais desejado, ganhando o encontro que as duas equipas efectuaram nas Salésias.

Os atletas dos outros clubes só muito raramente conseguiram ser superiores aos daqueles dois, não deixando, contudo, de concorrer para dar brilho aos campeonatos.

O Belenenses mantém fortes esperanças na sua jovem equipa, que bastante promete. O Atlético de Portugal e Barreirense também apresentaram alguma gente nova com condições para fazer figura, enquanto o Casa Pia não prossegue no mesmo ritmo do seu primeiro ano de atletismo.

É digna de menção a perseverança do Internacional que, mais por simbolismo do que propriamente por desejo de competir, se faz representar ainda nas reuniões de atletismo, sem quaisquer ambições.

Entretanto, no Barreiro apareceu uma onda de simpatia e verificou-se que Braga continua a trabalhar. O Porto não progride e Coimbra, lamentavelmente, deixou de se interessar pelo melhor dos desportos.

E sobre as equipas nada mais há a referir.

Analisemos agora o que foi a actuação dos melhores atletas durante a temporada e os seus resultados:

Pires de Almeida, com os seus «records» de 2.000 e 3.000 metros, respectivamente em 5'49" 6/10 e 8'52" 5/10, figura por direito no lugar de honra. Apresentou-se excelentemente trabalhado e o seu progresso continua a ser firme.

Depois de Pires de Almeida, Matos Fernandes, outro atleta do Benfica. Saltou duas vezes 1m,85, afirmando uma regularidade incontestável e ficando muito próximo do «record» da Península. Igualou também o «record» dos 400 metros barreiras e estabeleceu o «record» do Decato com 5.358 pontos, pontuação inferior para as suas possibilidades.

Finalmente, no terceiro lugar, Francisco Bastos, o atleta que continua imbatível. Igualou o seu «tempo» do quilómetro, mostrando-se ainda o melhor em meio-fundo curto e longo. Sustentou luta admirável contra Pires de Almeida, numa prova de 1.500 metros, que venceu com rara beleza e no decorrer da qual mostrou todos os recursos e experiências de grande atleta.

Foram estes os três primeiros homens do ano, mas houve outros que também se distinguiram e merecem uma referência.

A velocidade pura reuniu um lote de bons «sprinters», dentre os quais se destacou Fernando Lourenço, vencedor absoluto das provas de 100 metros, Manuel Raposo

dominou em 200 metros. Manuel Nuncio, Bastos Machado, Fernando Ferreira e Tomaz Paquete são dignos de citação. A notar a má forma em que se apresentaram Pedro de Vasconcelos e Evaristo Silva, dois campeões de valor provado.

Nas provas de velocidade prolongada, Bastos e Matos Fernandes dividiram os títulos — e na única corrida em que se encontraram o primeiro bateu o segundo. Jorge Azevedo continua a subir de valor, tendo obtido bons tempos nos 800 metros.

O alcantarense Filipe Luís iniciou-se muito bem no atletismo, tendo bons triunfos nas corridas de fundo, em que dominou consagrados como Nogueira e Barão.

O Benfica venceu todas as provas de barreiras, por intermédio de Glória Alves, Pedro de Vasconcelos e Matos Fernandes, ou ainda de Fernando Ferreira. Quasi no final da época, Matos Fernandes, que havia igualado o «record» dos 400 metros barreiras, no Porto, fez nova tentativa mas foi mal sucedido.

Nos concursos de saltos em altura e comprimento houve a registar as boas marcas de Matos Fernandes, João Durães — que fez notável progresso, com 1m,80 — e de António Marques, do Académico, que pulou 6m,85 em comprimento. No triplo, Luís Alcide, um novo que surgiu auspiciosamente no Atlético, alcançou a bela marca de 13m,73, não conseguindo, porém, confirmá-la nos concursos seguintes, nem na tentativa que fez con-

tra o «record». Na especialidade distinguiu-se também o bracarense Carlos de Oliveira, que parece ser de todos os concorrentes o que reúne mais condições para chegar a resultado de valor.

Nos lançamentos, são de considerar as marcas de Emídio Ruivo e de Tomaz Macedo. O primeiro lançou o disco a 38m,28 e o segundo atirou o dardo a 50m,48, ficando a poucos centímetros do máximo português. Qualquer deles deve aspirar a melhores resultados.

No peso e no martelo, Ruivo e



Pires de Almeida

Herculano Mendes continuam vencedores, revelando-se a sua superioridade técnica por falta de concorrentes.

Nas estafetas houve a queda de dois «records» nacionais: 3x100 metros, em 33" 2/10, pela equipa do Benfica, constituída por Tomaz Paquete, Fernando Ferreira e Manuel Raposo; e os 4x800 metros, pelo quarteto do Sporting, composto por Bastos, Azevedo, Calado e Alberto Afonso.

O atletismo feminino não progride. Apenas o Sporting apresentou uma equipa de seis raparigas, na qual sobressaíram a leiriense Ester Ramos e Olga Ribeiro.

Ester Ramos, nos seus elegantes lançamentos de disco, cheios de beleza e de técnica, arrebatou o público, enquanto a sua companheira se afirmou nas corridas de velocidade e de barreiras.

O Belenenses, com três atletas — mas sem o valioso concurso de Lucília Silva, e o Ateneu, com Maria Helena de Sá, compareceram para favorecer a organização dos campeonatos femininos. No entanto, a falta do Benfica concorre muito para diminuir o seu interesse.

E nisto se resumiu a época de 1942, que marcou pela regularidade e boa vontade dos dirigentes e organizadores.

Alguns novos se revelaram com valor. Manuel Nuncio, Tomaz Paquete, Luís Alcide, Carlos de Oliveira, João Durães, Filipe Luís, Alberto Ferreira, Sampaio Peixoto, Carlos Costa, Anselmo, Eleutério, Carlos Faria e alguns outros, são produtos da última época, que muito vieram valorizar o atletismo nacional.



Francisco Bastos

CARLOS MANUEL

MÁRIO SIMAS

O famoso campeão português foi o MELHOR NADADOR DA EUROPA na prova de 100 metros de costas

O valor de Mário Simas, o famoso campeão e «recordman» português, é já conhecido no estrangeiro. Os seus «tempos», de nível muito superior aos dos outros nadadores nacionais, dão-lhe categoria internacional. Mas, para a projecção do seu valor além-fronteiras, tem contribuído, também, alguns dos triunfos conquistados por ele, entre nós, no magnífico estádio náutico do seu clube, entre vários campeões estrangeiros.

No ano passado, distinguiu-se, brilhantemente, no «match» organizado entre a «Mocidade Portuguesa» e a «Jeunesse Française».



Nos 100 metros de costas, bateu, nitidamente, Zins por 2 s. 6/10; e nos 100 metros livres, fazendo 1 m. 03 s. 2/10, venceu Cecchini, por 4 s. 3/10 e batendo, ainda, Bermy. A vitória na prova de costas deu a Mário Simas novo «récord» de Portugal, em 1 m. 09 s.

Este resultado teve repercussão no estrangeiro. No fim da última temporada recebeu o campeão lusitano um convite altamente lisonjeiro para, juntamente com João da Silva Marques, tomar parte num torneio internacional, a disputar em Barcelona. Ambos aceitaram o convite; e a sua viagem mereceu autorização oficial. Motivos estranhos à boa vontade de Mário Simas e João da Silva Marques não permitiram, no entanto, que os nadadores lusitanos entrassem no festival em referência.

O «tempo» obtido por Mário Simas ficou, porém, para a história. E acaba de ter registo internacional num artigo publicado, em 4 do mês findo, no nosso presado colega espanhol *Gol*, num artigo de H. Coronado, sob o título de «Os melhores nadadores europeus de 100 metros costas, em 1942».

Do conhecido diário madrilenho de desportos recortamos, com a devida vénia, a seguinte lista:

- 1.º Simas (Portugal), 1 m. 09 s. 2.º Schroeder (Alemanha), 1 m. 10 s. 4/10.
- 3.º Ohlsson (Suécia), 1 m. 10 s. 5/10.
- 4.º Weller (Espanha), 1 m. 11 s. 5.º Persson (Suécia), 1 m. 11 s. 9/10.
- 6.º Borg (Suécia), 1 m. 11 s. 9/10.
- 7.º Galambos (Hungria), 1 m. 12 s. 3/10.
- 8.º Martinez (Espanha), 1 m. 12 s. 4/10.

Afonso Weller é, actualmente, o campeão espanhol da especialidade. *Gol* afirma, neste artigo de H. Coronado, que a Espanha tem, nos 100 metros de costas, um valor aproximado da Alemanha e da Suécia. E grandemente lisonjeiro que, num trabalho desta ordem, o campeão e «recordman» português figure no lugar de honra, com 1 s. e 4/10 de vantagem, sobre o segundo nadador da lista transcrita.

Trata-se, evidentemente, de um ano em que há diversos países europeus em plena guerra. E o «récord» da Europa está, por exemplo, em 1 m. 06 s. 8/10, desde 5 de Fevereiro de 1938, data em que foi estabelecido pelo alemão Slanch. Mas nem por isso deixa de constituir uma honra para Portugal ver o nome de Mário Simas em primeiro lugar, entre os melhores nadadores da Europa, em 1942, nos 100 metros de costas.

Mário Simas é campeão nacional nas seguintes provas:

- 100 metros livres (1 m. 06 s. 6/10).
- 200 metros livres (2 m. 39 s. 2/10).
- 100 metros de costas (1 m. 18 s. 6/10).

Os seus «récords» de Portugal são:

- 100 metros livres, 1 m. 01 s. 6/10 (20-6-942).
- 200 metros livres, 2 m. 24 s. 4/10 (21-6-942).
- 100 metros de costas, 1 m. 09 s. (29-5-942).
- 200 metros de costas, 2 m. 42 s. 2/10 (12-7-942).

Mário Simas, exemplo admirável de atleta brioso e metódico, que não descarta a sua preparação, é muito novo, sendo portanto susceptível de melhorar ainda a sua forma e conseguir resultados técnicos de maior relevo. Há muito a esperar das suas faculdades, se continuar a trabalhar com a mesma persistência, sob a direcção do seu treinador. Felicitando o nadador e o seu clube, Sport Algés e Dafundo, pela consagração internacional do valor atlético do campeão, desejamos, sinceramente, que aos louros colhidos junte outros, mais brilhantes ainda.

MÁRIO DE OLIVEIRA

II DIVISÃO DA A. F. L.

O ESTORIL PRAIA ganhou o campeonato com vantagem de 10 pontos sobre o SACAVENENSE

MARCA DO para o próximo domingo o começo do Campeonato Nacional de Futebol (I e II Divisões), a A. F. L. fez disputar, na última sexta-feira, os encontros da penúltima jornada do seu torneio da II Divisão. No domingo passado efectuaram-se os desafios da última ronda. E... assim tudo se arrumou a tempo e horas. Analisemos, de relance, os encontros.

A penúltima jornada...

Os quatro desafios do dia de Ano Novo tiveram os seguintes resultados:

- Estoril, 6 - Sacavenense, 3.
- F. Benfica, 1 - Chelas, 0.
- Casa Pia, 2 - Olivais, 0.
- Marvilense, 4 - Operário, 0.

Ganharam, jogando nos seus terrenos, o Estoril e o F. Benfica; exibindo-se nos campos dos adversários, o Casa Pia e o Marvilense.

Sacavenenses e estorilenses travaram a luta de maior interesse... ou não se tratasse das duas equipas da frente da classificação. Isso pode muito bem justificar que os campeões não tivessem alcançado um resultado tão nítido como aqueles a que nos haviam habituado.

Os chelenses não conseguiram confirmar o favoritismo que lhes era concedido e assim só há que elogiar o comportamento dos benfiquenses.

Um «goal» lhes bastou para assegurar o triunfo que veio a ser precioso para a classificação dentro dos quatro primeiros.

O comportamento dos casapienses excedeu a expectativa, tanto mais por serem visitantes. E a esperança de fugirem ao último lugar surgiu...

O Marvilense obteve resultado lisonjeiro. O trabalho dos rapazes de S. Vicente não merecia tão severa punição.

...e a última

Os desafios de domingo proporcionaram os seguintes resultados:

- Estoril, 6 - Marvilense, 4.
- Sacavenense, 2 - Olivais, 0.
- Casa Pia, 4 - F. Benfica, 2.
- Chelas, 4 - Operário, 0.

A escassa diferença obtida pelos estorilenses justifica-se, desta vez, pelo facto da equipa ter alinhado sem o concurso de cinco elementos (os seleccionados da A. F. L.) e ter jogado no campo do adversário.

O Olivais, mercê da boa exibição do seu guarda-rédes, retardou a vitória dos Sacavenenses, que jogavam em casa. 2-0 é pouco para o que se poderia esperar do «sub-leader».

O Casa Pia ganhou, mas os seus defesas, no primeiro tempo, causaram apreensões e colocaram a equipa em dificuldades.

O Operário, tal como no encontro anterior, não mereceu perder por tão larga margem. Até o intervalo os de S. Vicente dominaram, ainda que ligeiramente.

Classificação final

Está por efectuar o encontro Olivais-Operário, que tem agora especial interesse para o último posto da classificação. Entretanto, os clubes estão assim ordenados:

	V.	E.	D.	Score	P.
1.º Estoril.....	13	1	—	82-24	41
2.º Sacavenense..	8	1	5	42-29	31
3.º Chelas.....	7	2	5	26-21	30
4.º F. Benfica...	6	1	7	24-31	27
5.º Marvilense...	5	1	8	27-35	25
6.º Olivais.....	5	1	7	20-40	24
7.º Casa Pia.....	3	2	9	15-34	22
8.º Operário....	1	5	7	14-36	20

Em reservas e segundas categorias os títulos foram ganhos pelo Estoril Praia.

ZE DO PEAO

AFINAÇÕES

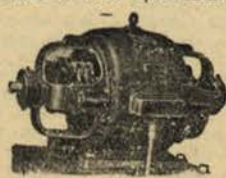
e reparações
em automó-
veis, motos,
motores,
tractores etc.



BOBINAGENS

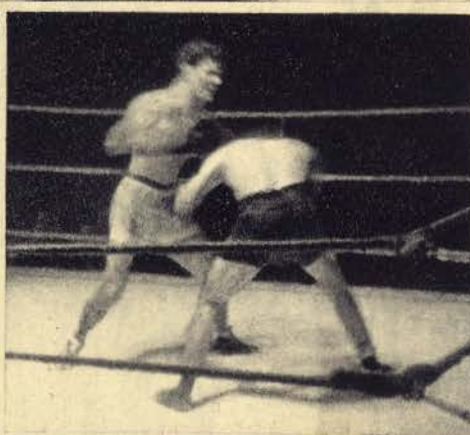
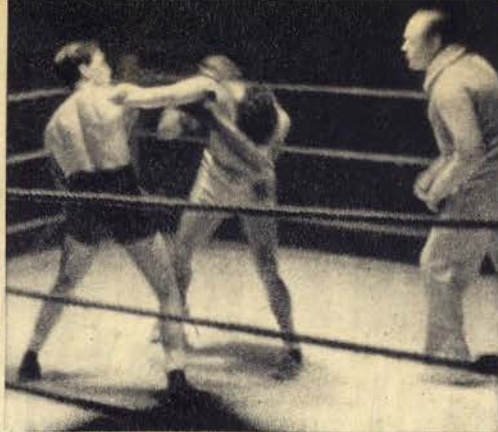
de motores,
dinamos, al-
ternadores,
ventoinhas,
etc., grupos
electroge-
nos — elec-
tro bombas.

Reparações em aparelhos de T. S. F., acumuladores, magnetos, etc.

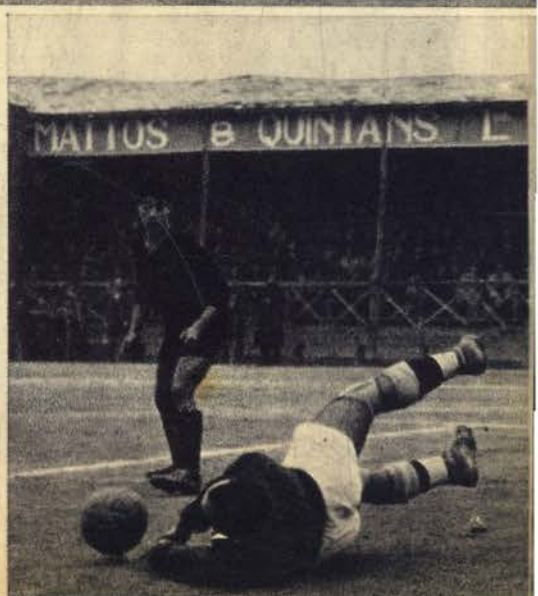
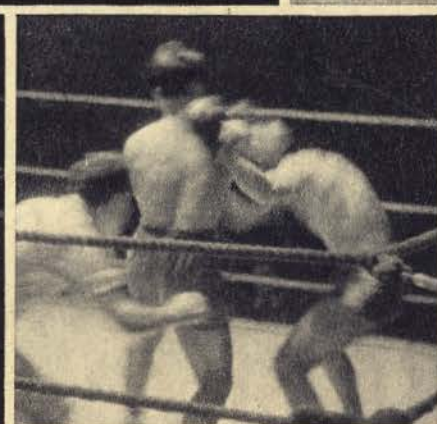
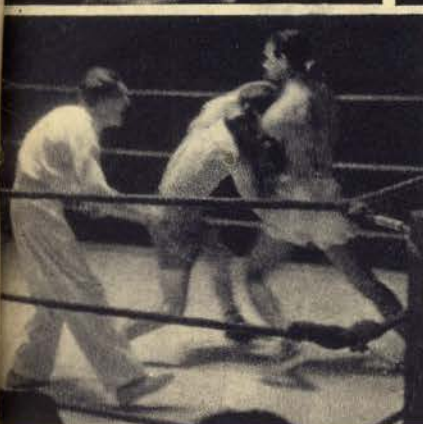


COMPRA E VENDA DE MOTORES, DINAMOS, VENTONHAS E TODO O MATERIAL ELÉCTRICO

ESCRITÓRIO: Avenida Almirante Reis, 37-1.º — LISBOA

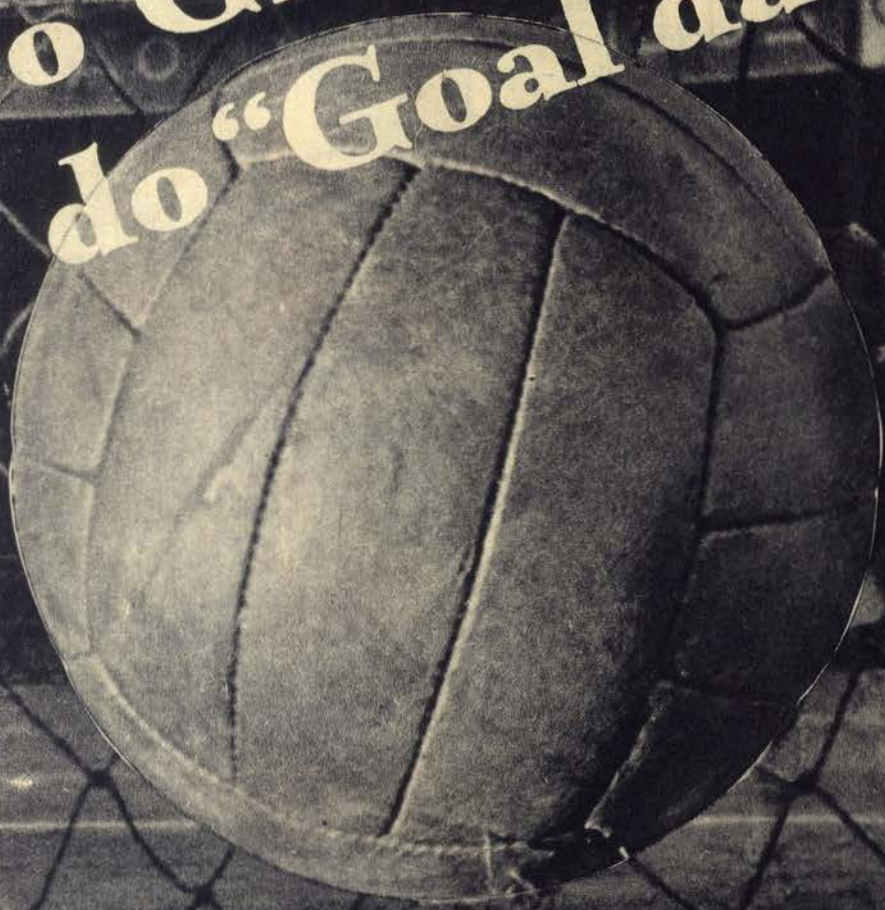


NA CAPITAL DO NORTE ACTUALIDADES



À esquerda, de cima para baixo: vários instantâneos obtidos na sessão de box efectuada há dias no Porto, durante a qual Beni Levi, Larzen e Leitão defrontaram, respectivamente, Alvarez, Gualdino e Mateus. As primeiras cinco fotos dão ideia da emocionante luta Beni-Alvarez — dois campeões peninsulares. À direita, também de cima para baixo: Aspectos do desafio Porto-Académica, nos quais vemos Acácio, guarda-rédes dos estudantes, e Artur de Sousa, o conhecido internacional, em acção decidida.

**Principia neste número
o Grande Concurso
do "Goal da Vitória"**



1.º PRÊMIO – 6.000\$00

2.º PRÊMIO – 1.000\$00

3.º PRÊMIO – 500\$00

PRÊMIO ESPECIAL

10.000\$00

Stadium